

# **Principais conclusões sobre a evolução dos indicadores de emprego formal no Brasil - Junho / 2010**

*Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional*

## **1. A dinâmica nacional, setorial e regional**

De acordo com os números do CAGED publicados pelo Ministério do Trabalho, em junho de 2010, foram gerados 212.952 empregos celetistas, equivalente à expansão de 0,62% no estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. O desempenho de junho mantém a evolução do processo de recuperação do emprego formal observado nos últimos doze meses.

Nos primeiros seis meses de 2010, foram gerados 1,47 milhões de postos de trabalho, que corresponde o maior saldo da série histórica do CAGED para um primeiro semestre. Nos últimos doze meses, a variação acumulada do emprego foi de 6,71%, condicionada pela criação de 2.168.924 postos de trabalho.

Em junho verificou-se expansão de empregos em sete dos oito setores de atividade econômica. Os setores que mais contribuíram para o desempenho positivo foram os Serviços, a Agricultura e a Indústria de Transformação, nesta ordem. O único subsetor que teve redução do emprego foi o ensino, devido à sazonalidade do ciclo escolar.

No recorte geográfico, ocorreu expansão generalizada do emprego no mês de junho em todas as grandes regiões brasileiras. No recorte geográfico, os dados mostram uma expansão generalizada em todas as grandes regiões, com os segundos melhores saldos para as regiões Nordeste, Sul e Norte, e o terceiro melhor saldo para a região Centro-Oeste.

Analisando o primeiro semestre de 2010, os Serviços tiveram bom desempenho, com elevação recorde em cinco dos seis ramos que o compõem. Destaque para os Serviços de Comércio e Administração de Imóveis, Serviços de Alojamento e Alimentação.

A Indústria de Transformação exibiu bom desempenho de geração de empregos para a série do CAGED, apresentando recorde em sete dos seus doze segmentos para o primeiro semestre do ano. Os destaques foram a Indústria Metalúrgica e Têxtil, seguida pela de Calçados.

Ainda acerca do primeiro semestre do ano, vinte e seis estados expandiram o nível de emprego, com dezessete deles apresentando saldos recordes. Em termos absolutos, o estado de São Paulo liderou a geração de empregos, seguido de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Apenas Alagoas apresentou redução do nível de emprego devido à sazonalidade do complexo sucroalcooleiro.

O emprego formal do conjunto das nove principais regiões metropolitanas apresentou resultado de 513,5 mil novos postos de trabalho no primeiro semestre do ano. Essa elevação do emprego nas regiões metropolitanas é saldo recorde para um primeiro semestre desde que foi iniciado o estudo do CAGED.

## 2. O desempenho das MPE

As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 71,8% do saldo líquido de empregos gerados em junho. Dentre as MPE, a maior parte desse desempenho (57,8%) foi fruto das contratações nos empreendimentos que empregam até 4 trabalhadores, seguidos daqueles que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, que participaram com 11,4% do saldo total. As empresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores foram responsáveis por contratações líquidas da ordem de 2,6% do saldo total – vide Quadro 1.

**Quadro 1: Participação (%) dos estabelecimentos no saldo líquido total de empregos, por setor – junho/2010**

Setor	Tamanho do Estabelecimento						
	Total	Até 4	5 a 19	20 a 99	MPE	100 a 499	500 ou mais
Ind. Ext. Mineral	0,7	0,2	0,1	0,1	0,4	0,0	0,3
Ind. de Transformação	20,9	8,1	1,1	2,2	11,4	3,9	5,6
Serv. Ind. Ut. Pública	0,5	0,2	0,0	0,1	0,3	0,1	0,1
Construção Civil	11,7	10,5	0,5	2,2	13,2	0,7	-2,3
Comércio	12,5	14,3	-3,6	0,0	10,7	1,1	0,7
Serviços	27,0	17,6	1,2	2,5	21,3	2,3	3,4
Adm. Pública	0,8	0,0	0,0	0,1	0,1	-0,1	0,7
Agricultura, pecuária, etc.	26,0	6,9	3,3	4,3	14,4	4,9	6,7
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>57,8</b>	<b>2,6</b>	<b>11,4</b>	<b>71,8</b>	<b>13,1</b>	<b>15,1</b>

**Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego**

Analisando os segmentos que compõem as MPE, os principais resultados de junho foram os seguintes:

- Mantendo os resultados observados nos primeiros cinco meses do ano, as microempresas que empregam até 4 trabalhadores participaram significativamente do saldo total dos empregos. O setor de serviços continua como maior gerador de empregos, mas para o mês de junho o comércio e a construção civil tiveram destaque na geração de empregos. Ressalte-se que os saldos de empregos líquidos foram positivos em todos os demais setores;
- As maiores participações das microempresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores no saldo total de novos postos de trabalho ocorreram na agricultura, e com perdas no setor do comércio pelo terceiro mês consecutivo;
- As pequenas empresas, que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, geraram proporcionalmente mais empregos na agricultura e nos serviços;
- O conjunto das MPE, portanto, participou mais efetivamente dos saldos totais de emprego nos setores de serviços, agricultura e construção civil.

Os empreendimentos de maior porte participaram mais intensamente nos saldos de emprego dos setores de agricultura, indústria de transformação e serviços. Importante ressaltar que a participação das MPE no saldo total de empregos voltou a registrar aumento no mês de junho de 2010, ultrapassando uma vez mais o percentual de 70% do total de empregos gerados no período.